

# A INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO NA CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA/BRASIL)

Ricardo Fraga Pereira<sup>1</sup>; José Brilha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho (Braga/Portugal)

A Chapada Diamantina compreende um conjunto de relevos serranos, planaltos e sistemas cársticos, desenvolvidos essencialmente em rochas de natureza sedimentar e metassedimentar, de idade proterozóica, situados na porção central do Estado da Bahia. A região representa um importante destino de turismo de natureza no Brasil, onde os elementos da geodiversidade são os principais atrativos turísticos. Parte destes elementos está protegida por uma rede de 13 unidades de conservação.

Considerando que o conjunto de Unidades de Conservação existentes na Chapada Diamantina soma uma área total de 4.051,8 km<sup>2</sup> e que a área estimada para a Chapada Diamantina é de 64.303 km<sup>2</sup>, observa-se que as Unidades de Conservação perfazem 6,30% da área total desta região. Entretanto, praticamente nenhuma destas Unidades de Conservação está efetivamente implementada.

O mosaico de áreas protegidas existente atualmente na Chapada Diamantina é representativo da sua geodiversidade e poderia suprir, mesmo que minimamente, as necessidades de conservação do patrimônio geológico local. Entretanto, o cenário atual ainda deixa a desejar, face à inoperância de grande parte destas unidades e da sua quase total falta de integração com as comunidades locais. Deste modo, as Unidades de Conservação existentes são encaradas por muitos moradores como um empecilho ao desenvolvimento local, mais do que verdadeiramente uma ação necessária para a conservação do patrimônio natural e uma oportunidade para a criação de alternativas de desenvolvimento regional sustentável

Um inventário do patrimônio geológico da região culminou com o levantamento de 40 geossítios, distribuídos em uma área de cerca de 40.000 km<sup>2</sup>. A definição dos locais a serem inventariados levou em consideração os valores científico, pedagógico e turístico de cada geossítio e a sua relevância para a compreensão da evolução da geologia regional ou global. Uma análise qualitativa do patrimônio geológico inventariado na Chapada Diamantina apontou que o mesmo é constituído, essencialmente, por relevos, geoformas e afloramentos instalados em pacotes sedimentares, carbonáticos ou siliciclásticos, que podem apresentar até cerca de 350 m de espessura e retratam diversos paleoambientes deposicionais do Eon Proterozóico, sobre o Cráton do São Francisco.

Para avaliação do patrimônio geológico da Chapada Diamantina foi desenvolvida uma metodologia baseada em 20 parâmetros, que foram agrupados em quatro categorias de valor: Valor Intrínseco, Valor Científico, Valor Turístico e Valor de Uso/Gestão (Pereira, 2010). Para a conservação deste patrimônio foi elaborado um plano de geoconservação, no qual foi proposta a criação de três geoparques: Serra do Tombador, Chapada Diamantina e do Alto Rio de Contas. Os limites aqui sugeridos para estas unidades foram estabelecidos através da interseção dos limites municipais com os limites geológicos da Chapada Diamantina, procurando-se agrupar os municípios com contextos históricos e sociais similares e evitando-se a proposição de polígonos com áreas muito superiores a 10.000 km<sup>2</sup>.

A implementação deste plano de geoconservação exige a articulação das prefeituras, inseridas dentro dos limites propostos para os geoparques, e o envolvimento da população da região. A conservação do patrimônio geológico pode e deve ser um instrumento de uso sustentável de elementos da geodiversidade e deverá estar aliada a um projeto de valorização das culturas locais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pereira, R. G. F. De A. (2010) "Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina". Tese de Doutorado, Departamento de Ciências da Terra, Escola de Ciências da Universidade do Minho: 295p. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10879>, acessado em 13/Jan/2012.

**PALAVRAS CHAVE:** Geoconservação; Patrimônio Geológico; Chapada Diamantina